



Revisão Integrativa Acerca Da Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Às Mulheres Em Situação De Violência

Bruna Sarini Cardoso Alifredi, discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Luiza Madruga Gonçalves, discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Letícia Barbosa Dias, discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Milena Dal Rosso da Cruz, discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Nurielen Neris Lima Santos, discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

email da primeira autora - brunaalifredi.aluno@unipampa.edu.br

A violência contra as mulheres (VCM) não é um fenômeno novo. Desde a década de 1970, ela tem sido foco de mobilizações feministas, sendo caracterizada como violação dos direitos humanos. Ao longo dos anos, esses movimentos alcançaram diversas conquistas de apoio e cuidado à mulher. Embora ainda seja velada, a VCM é uma realidade presente na vida das mulheres e dos serviços de saúde. Apresenta altos índices e vem crescendo ao longo dos anos, representando um fenômeno sócio-histórico. A Organização Mundial da Saúde destaca a violência de gênero como um problema global de saúde pública, com proporções epidêmicas. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência. Trata-se de revisão integrativa, desenvolvida na Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Campus Virtual de Saúde Pública Brasil, via Biblioteca Virtual em Saúde; além das bases National Library of Medicine e SciVerse. Foram utilizadas estratégias de busca diferentes, considerando as especificidades de cada base de dados. A busca na literatura ocorreu em outubro de 2020. A questão de pesquisa foi construída embasada na estratégia PICO (P-população: mulheres; I-Interesse: atuação de enfermagem; Co-Contexto: violência contra a mulher/situações de violência), e consistiu em: qual são as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência? A busca nas bases de dados resultou em 1050 publicações. Após a seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se uma amostra final de 56 artigos. Pode-se constatar que a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência envolve, no mínimo, 12 aspectos. Esses abrangem desde as ações de acolhimento (16 estudos), vínculo, escuta, conversa (dez estudos), ajuda/suporte (15 estudos), informação às vítimas (três estudos), até a realização de triagem (cinco estudos), identificação de casos de violência (17 estudos), assistência direcionada para a multidimensionalidade da mulher (14 estudos), identificação de diagnósticos e intervenções de enfermagem (quatro estudos), prescrição de cuidados de acordo com os diagnósticos identificados (três estudos), encaminhamentos de acordo com a avaliação do tipo de violência (seis estudos), registros dos

Bruna Sarini Cardoso Alifredi

Luiza Madruga Gonçalves

Leticia Barbosa Dias

Milena Dal Rosso da Cruz

Nurielen Neris Lima Santos

Lisie Alende Prates

atendimentos prestados (um estudo) e visitas domiciliares (quatro estudos). Observou-se maior destaque para a identificação de casos de violência, as ações de acolhimento, a ajuda/suporte e a assistência direcionada para a multidimensionalidade da mulher. Ainda se constatou que é preciso avançar no registro dos atendimentos, desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem, informações às vítimas e realização de vítimas domiciliares. Nesse sentido, a presente revisão contribuiu com a construção do conhecimento ao evidenciar as potencialidades e as lacunas existentes na atuação de enfermagem direcionada às mulheres vítimas de violência. Com relação às potencialidades, demonstra o papel eficaz desenvolvido pelo enfermeiro no primeiro contato com a mulher, acolhendo-a integralmente, de modo a permitir a formação de vínculo e identificação das situações de violência, com encaminhamentos resolutivos e adequados. Contudo, o fato de alguns pontos da atenção à saúde da mulher vítima de violência não terem sido citados com maior frequência nos estudos, pode-se sinalizar a necessidade de reflexão, sensibilização e maior aprimoramento na assistência prestada a esse público. Por fim, espera-se que essa revisão possa contribuir para reflexão profissional quanto às ações necessárias para o fortalecimento da rede de cuidado para as mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Violência; Violência contra a mulher; Enfermagem.